

A INSERÇÃO DOS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO EM 2012

Em comemoração ao dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, data consagrada por lideranças do movimento negro brasileiro para homenagear Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade, o DIEESE produz breve estudo sobre sua inserção.

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas, como a inserção de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate, a Secretaria de Estado de Trabalho (SETRAB-DF), DIEESE e SEADE apresentam neste boletim um conjunto de informações sobre este tema, referente ao ano de 2012.

Mercado de Trabalho

Em 2012, no Distrito Federal, os negros representavam dois terços, cerca de 68,2%, da População em Idade Ativa (PIA) e 69,1% da População Economicamente Ativa (PEA) – essa representa o conjunto de ocupados e desempregados.

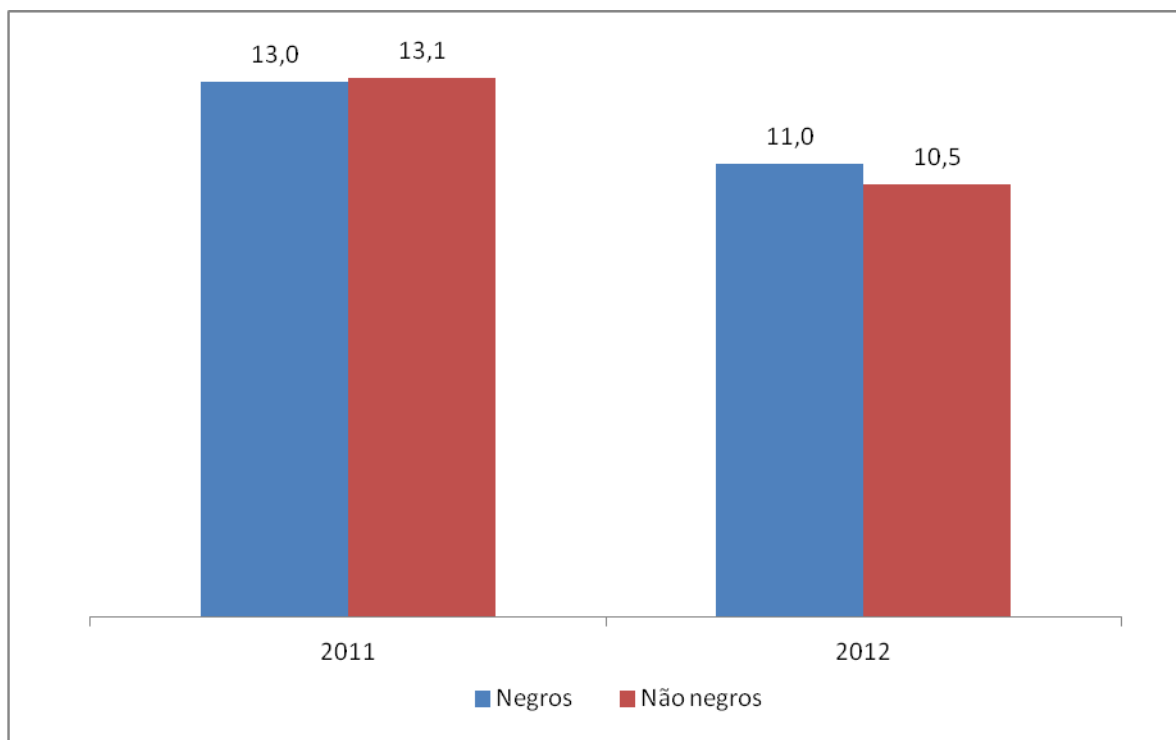
A taxa de participação dos negros no mercado de trabalho, ou seja, a proporção da População Economicamente Ativa - PEA em relação à População em Idade Ativa - PIA era de 63,7%. Para não negros a taxa era de 60,4%. Para ambos os grupos as taxas mantiveram-se estáveis entre 2011-2012.

Desemprego

Na análise do desemprego, verificamos que a desigualdade entre negros e não negros se mantém ao longo dos anos analisados. No período 2011-2012, a taxa de desemprego para o conjunto de negros se manteve relativamente estável, enquanto para os não negros registrou-se retração (Gráfico 1). Salientamos que em relação ao ano de 2010 a taxa de desemprego para o contingente de negros caiu 1,3%, e para os não negros a retração foi de 1,4%.

O diferencial entre as taxas de desemprego total dos negros e não negros manteve-se na mesma proporção, em 2011 os negros apresentavam uma taxa de 13,0% e em 2012 este número passou para 13,1%. Já para o grupo dos não negros a taxa retraiu, saindo de 11,0% para 10,5% em 2012.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo cor
Distrito Federal – 2011- 2012

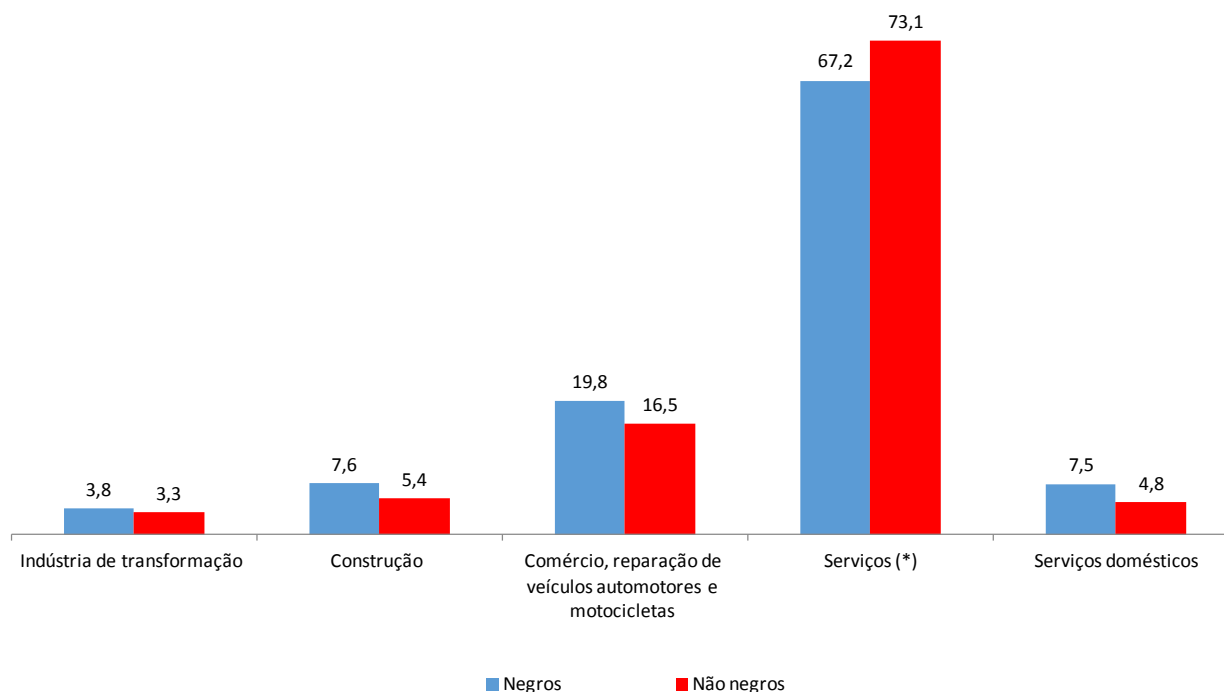


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

Ocupação

Com relação à inserção por setores de atividade econômica podemos evidenciar os diferenciais entre negros/não negros e compreender melhor sua inserção mais precária no mercado de trabalho (Gráfico 2).

Gráfico 2
Distribuição dos ocupados, por cor, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – 2012



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

(*) Incluem os serviços domésticos.

Responsável por mais da metade dos postos de trabalho no Distrito Federal, o setor de serviços conjuntamente com os serviços domésticos passou a abrigar em 2012, 67,2% do total de ocupados negros e 73,1% de não negros. Para ambos os grupos negros/não negros, registrou-se retração deste setor tendo como base o ano de 2011. Os negros estão em maior proporção em todos os setores de atividade econômica exceto nos serviços. Na indústria os negros representam 3,8% para 3,3% dos não negros. No comércio, 19,8% são negros para 16,5% de não negros. Nos serviços domésticos, embora tenhamos experimentado uma retração nos últimos anos para negros, a presença deste grupo é majoritariamente superior a dos não negros com 7,5%.

Pela ótica da posição na ocupação, assalariados negros alcançaram praticamente a mesma participação dos não negros - 73,7% e 74,3% respectivamente, em 2012. Proporcionalmente, os ocupados negros estão mais representados em relação aos não negros no assalariamento privado (54,2% e 45,6%, respectivamente). Em relação aos empregados com carteira de trabalho assinada, a proporção se mantém (46,0% e 38,6% respectivamente) (Tabela 1).

Em contrapartida, nota-se distancia entre as participações de negros e não negros assalariados no setor público: enquanto 28,7% do total dos ocupados não negros são servidores da máquina pública, a proporção de negros chegava a 19,4% em 2012. Uma hipótese a ser discutida para explicar esta diferença, estaria vinculada com os anos de estudo e com a escolaridade exigida, via de regra, de nível superior para o ingresso no serviço público. Essa constatação associada ao fato de existirem concursos que colocam em prova a capacidade do trabalhador permite inferir que a sub-representação de negros nesta posição deve ao fato das dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino, uma vez que estes trabalhadores necessitam conciliar sua jornada de trabalho com os estudos.

No agregado demais posições, onde temos profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiares, entre outros, também é significativa a diferença entre as participações de negros e não negros (6,7% e 9,5% respectivamente). Nesta situação, possuir condições financeiras de colocar um negócio próprio, ou possuir nível superior de escolaridade são fatores que pesam fortemente para a exclusão de grande parte dos negros neste segmento.

Tabela 1
Distribuição dos ocupados, por cor, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2011- 2012

Posição na ocupação	Negros		Não negros	
	2011	2012	2011	2012
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	71,8	73,7	74,4	74,3
Setor Privado	52,0	54,2	45,8	45,6
Com Carteira	44,0	46,0	38,6	38,6
Sem Carteira	8,1	8,3	7,3	7,0
Setor Público	19,8	19,4	28,7	28,7
Autônomos	13,2	12,1	11,3	11,3
Empregados Domésticos	8,4	7,5	4,7	4,8
Demais Posições (2)	6,6	6,7	9,7	9,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Com relação à sobreposição dos negros como empregados domésticos, podemos seguir na mesma linha de entendimento. Uma vez que esse segmento é composto de ocupações cujos requisitos de qualificação profissional não são fundamentais para sua execução.

Rendimentos do Trabalho

As informações captadas sobre os rendimentos provenientes do trabalho de negros e não negros no Distrito Federal em 2012 mantiveram a desigualdade estrutural entre os segmentos. As razões mais evidentes dessa desigualdade, em que o rendimento médio por hora de negros (R\$ 11,52) corresponde a 53,5% do rendimento dos não negros (R\$ 17,69) em 2012, residem nas diferentes estruturas ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, conforme salientado anteriormente. Apesar de patamares muito distantes, o rendimento hora dos negros cresceu 3,5% entre 2011-2012, enquanto que o dos não negros teve retração na ordem de 4,0%. Tal situação contribuiu para reduzir as diferenças entre os segmentos, mesmo que timidamente (Tabela 2).

Tabela 2
Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por cor e sexo, segundo setor de atividade
Distrito Federal - 2012

Em reais de junho de 2013

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados (3)	13,44	11,52	9,86	12,92	17,69	15,80	19,77
Indústria de transformação (4)	9,21	8,40	5,69	9,56	11,25	(8)	13,06
Construção (5)	9,56	8,51	(8)	8,38	12,65	(8)	12,74
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	7,55	6,85	5,96	7,49	9,43	7,70	10,96
Serviços (7)	15,78	13,46	11,02	16,36	20,97	17,49	24,43
Empregados Domésticos	4,80	4,76	4,79	(5)	4,92	4,85	(5)

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; (2) Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício; (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem; (4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc; (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre os setores, as maiores desigualdades dos rendimentos por raça/cor continuam sendo verificadas naqueles onde os rendimentos médios são mais elevados, geralmente onde a estrutura produtiva é mais diversificada e com segmentos de uso intensivo em capital, fatores que requerem uma maior qualificação dos trabalhadores. Sendo assim, na indústria os negros recebem 74,7% dos rendimentos/hora dos não negros. Também é expressiva a diferença no comércio onde um trabalhador negro recebe cerca de 72,6% do não negro. Onde não se verifica menor desigualdade entre os valores é nos serviços domésticos cujo os valores se equiparam e um negro recebe 96,6% do não negro em 2012.

Os diferenciais nos rendimentos também são percebidos na análise por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor privado equivale a 75,3% do rendimento dos não negros. As diferenças percebidas são menores quando analisamos o setor público (84,1%), os autônomos negros recebem 82,7% em relação aos percebidos pelos não negros (Tabela 3).

Tabela 3
Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por
raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2012

Em reais de junho de 2013

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	13,44	11,52	9,86	12,92	17,69	15,80	19,77
Total de Assalariados (3)	14,15	12,24	11,46	12,74	18,72	17,43	19,81
Setor Privado	7,52	6,94	6,25	7,58	9,21	8,41	9,88
Com Carteira	7,45	6,88	6,22	7,49	9,15	8,36	9,78
Sem Carteira	7,73	6,98	6,24	7,58	9,42	8,56	10,22
Setor Público	33,91	31,79	30,34	33,56	37,78	34,16	40,16
Autônomos	7,84	7,50	5,59	8,49	9,06	7,26	9,99
Empregados Domésticos	4,80	4,76	4,79	(5)	4,92	4,85	(5)
Demais Posições (4)	26,48	21,45	17,90	23,64	33,46	30,09	35,31

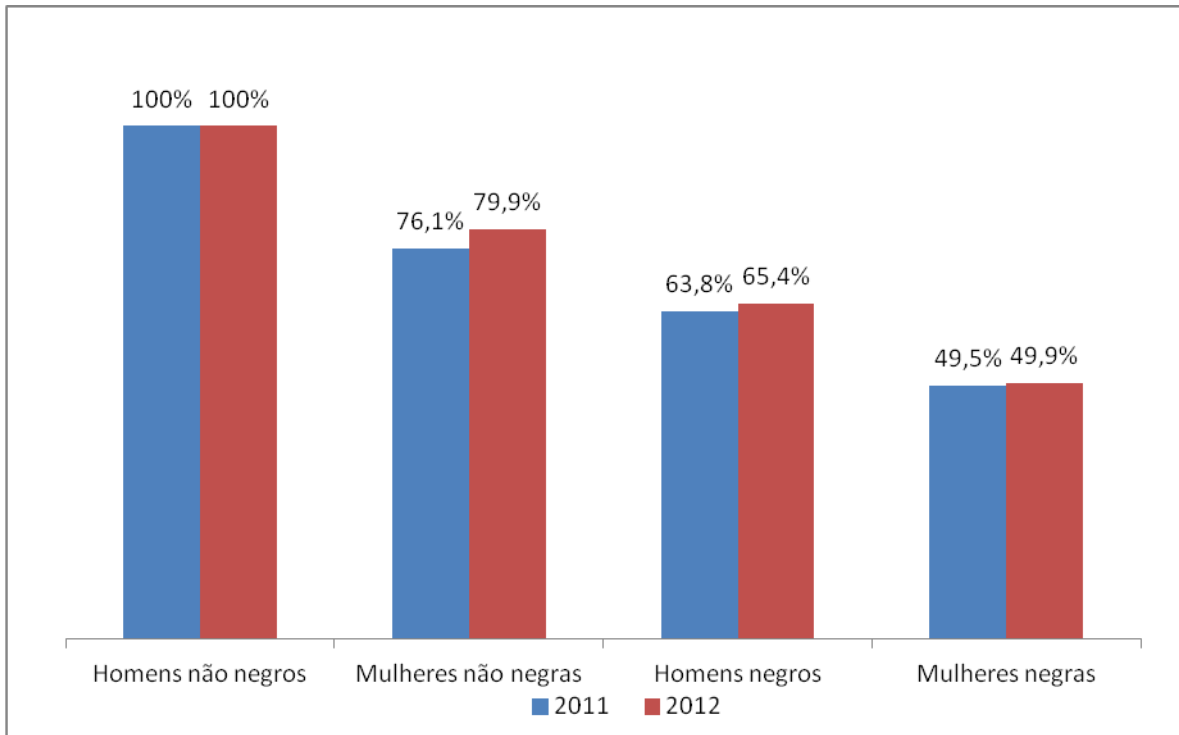
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.; (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício; (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem; (4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc; (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os diferenciais de rendimentos por raça/cor associados à questão de gênero, são reveladores das desigualdades que ainda permanecem no mercado de trabalho da região, mesmo com suaves melhorias ocorridas no biênio 2011/2012, conforme demonstra o gráfico 3. Os negros conseguiram expandir seus rendimentos entre homens e mulher, mas uma mulher negra recebe apenas 49,5% equivalente ao salário do homem não negro.

Gráfico 3

Proporção dos rendimentos médios reais por hora(1) dos ocupados (2) por cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros Distrito Federal – 2011/2012



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTE – FAT

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE; (2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

O crescimento da economia brasileira nos últimos anos e seus impactos positivos no mercado de trabalho, acabaram por contribuir positivamente no Distrito Federal, em especial no que tange este boletim. Conforme foi visto, alguns sinais dessas melhorias entre os negros manifestaram-se na redução das diferenças entre os rendimentos médios. Contudo, esses movimentos ainda estão muito aquém para uma inserção menos desigual que está posta estruturalmente no mercado de trabalho, fazendo com os negros continuem a trabalhar em postos mais precários, em setores que exigem menor qualificação e percebendo salários significativamente mais baixos a dos não negros.

Notas Metodológicas

- Negros – compreende pretos e pardos
- Não Negros – amarelos e brancos
- Taxa de desemprego total – composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Setor de Atividade

- Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
- Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
- Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
- Serviços - (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.